

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA):
percepção dos pais sobre a inclusão dos filhos com diagnóstico de autismo,
nas Escolas Públicas Municipais de Camboriú - SC**

Hemellin Kovalski¹; Idorlene da Silva Hoepers²

RESUMO

Entre os temas de pesquisa, a temática da inclusão vem conquistando espaço, especialmente após a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Nesta perspectiva, esta pesquisa com abordagem qualitativa vem sendo desenvolvida com pais de alunos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) cadastrados na Associação de Pais e Amigos do Autista (AMA) do município de Camboriú - SC. O objetivo é analisar as percepções dos pais sobre a inclusão dos filhos com diagnóstico de (TEA) frente ao contexto escolar. Para a coleta de dados utiliza-se roteiro de entrevista com perguntas abertas, gravada para posterior transcrição e análise. Como resultados buscar-se-á compreender como ocorre o processo de inclusão das crianças com diagnóstico de TEA matriculados na Rede Pública de Ensino de Camboriú – SC, além de contribuir com esta Rede de Ensino, especialmente com gestores e professores a partir dos subsídios coletados com os pais.

Palavras-chave: TEA. Inclusão. Pais.

INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da pesquisa que vem sendo desenvolvida em trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia e tem como objetivo analisar as percepções dos pais sobre a inclusão dos filhos com diagnóstico de (TEA) frente ao contexto escolar. Segundo Thompson (2014), atualmente existem muito mais casos com diagnósticos de TEA do que se poderia imaginar em tempos passados e isso não é segredo para ninguém, pois as notícias estão expostas em manchetes, revistas, artigos, propagandas, etc.

Ao consultar as bases de dados com publicações sobre o autismo, observa-se de imediato que os estudos sobre a temática estão avançando, porém, ainda observa-se que são poucas as pesquisas que olham para os pais das crianças

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú – e-mail: hemellin@hotmail.com.

² Doutora em Educação e docente no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú – e-mail: idorlene.hoepers@ifc.edu.br.

com diagnóstico de TEA. Com o diagnóstico, chegam algumas emoções para os pais, como o susto, o medo, a decepção até mesmo a culpa, mas também, muitas vezes, vem a força de aprender e auxiliar o filho da melhor forma, e, para isso, a ajuda de pessoas capacitadas e interessadas é de grande importância, assim como afirmam Williams e Wright (2008, p. 24): “Dizem que finalmente começam a entender o comportamento do filho e a obter a ajuda certa”.

Mesmo sendo muito difícil para a família depois do diagnóstico de autismo, ela precisa se preparar todos os dias para poder auxiliar a pessoa da melhor forma possível. Thompson (2014, p. 47) afirma: “Os pais geralmente relatam que, às vezes, um filho com TEA é como um pequeno estranho na família”. Se isso acontece com os pais, o estudo em questão poderá contribuir para entender como eles esperam que o contexto escolar ajude tanto a família, quanto o aluno a participar efetivamente da sociedade e usar seus relatos para as possíveis melhorias da inclusão nas escolas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva. Entre as técnicas que estão sendo utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa citam-se: levantamento bibliográfico e a entrevista. O levantamento bibliográfico está sendo realizado em material já publicado e inclui material impresso entre eles, livros, teses, dissertações e anais de eventos científicos que possibilitam aprofundar conhecimentos sobre o tema em questão. A entrevista com um roteiro de perguntas abertas está sendo utilizada para levantar a percepção dos pais sobre a inclusão dos filhos com diagnóstico de TEA frente ao contexto escolar.

Necessário se faz esclarecer que a AMA localizada em Camboriú - SC atende alunos que frequentam desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e atualmente em torno de cinquenta alunos frequentam a instituição. Os critérios para seleção dos pais foram: famílias cadastradas na AMA com filhos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de Camboriú – SC. Após observar os critérios citados foram selecionados 12 pais.

O contato com os pais está sendo realizado com o auxílio dos gestores da AMA. Uma vez contatados e com aceitação sobre participar da entrevista, procede-

se o agendamento local (AMA ou residência do entrevistado), dia e o horário para realização da entrevista que está sendo gravada e posteriormente será transcrita para possibilitar as análises futuras na perspectiva da análise do conteúdo (FRANCO, 2008) em diálogo com os autores que discutem a temática em questão.

RESULTADOS ESPERADOS

Por se tratar de trabalho de conclusão de curso, na pesquisa em questão há um intenso movimento no sentido de levantar as características do TEA e conhecer resultados de pesquisas recentes sobre o tema nas bases de dados, a exemplo da SCIELO. No trabalho em desenvolvimento, organizado em forma de monografia foram produzidos textos sobre o TEA e sobre a inclusão, contextualizado historicamente esses dois conceitos fundamentais para a pesquisa.

Thompson (2014) aborda que o autismo não é um transtorno simples e sim uma síndrome que pode afetar diversas partes do cérebro e em graus diferentes, e também define: “Os TEAs são transtornos do desenvolvimento, resultantes de falhas que ocorrem no início do desenvolvimento cerebral. [...] Os TEAs vão de leve a grave” (THOMPSON, 2014, p. 29-30). O autor supracitado sustenta ainda que o TEA pode interferir de diferentes formas dependendo da pessoa; alguns indivíduos com TEA são fisicamente muito parecidos com os outros membros da família, e outros são muito diferentes e trazem traços incomuns. Ter como informação que existe o TEA não é suficiente para ter um quadro claro sobre determinada pessoa. São necessárias muitas informações (THOMPSON, 2014).

Quanto à inclusão Bayer (2015) afirma que

A educação inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar, como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais as mais diversas. Além desta interação, muito importante para o fomento das aprendizagens recíprocas, propõe-se e busca-se uma pedagogia que se dilate frente às diferenças do alunado (BEYER, 2015, p.73).

Para o autor, o desafio é pôr em prática na instituição uma pedagogia que seja válida para todos os alunos, sem demarcações e preconceitos evidenciando a conscientização sobre os direitos de cada um e de todos. Para Garrido (2015, p. 6):

“[...] o conceito de inclusão escolar precisa ser mais bem compreendido, pois requer mudança de postura e um entendimento de que o estudante é um sujeito singular, com características próprias e que deve ser valorizado em suas diferenças”.

É neste sentido que o olhar desta pesquisa em desenvolvimento busca coletar subsídios sobre as percepções dos pais quanto ao processo de inclusão dos filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os resultados esperados com a finalização desta pesquisa estejam pautados nos aspectos referentes à compreensão do processo de inclusão dos alunos com TEA matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na percepção dos pais, busca-se também contribuir com esta Rede de Ensino, especialmente com os gestores e professores a partir dos subsídios coletados com os pais. Neste sentido são bem vindas as afirmações de Revière (2004) de que a educação é o melhor tratamento já que, nos últimos anos, se caracterizou por um estilo pragmático, natural, integrador e centrado na comunicação para o desenvolvimento das crianças autistas.

Ainda considera-se que haverá benefícios coletivos, pois por meio da pesquisa será possível que pesquisadores e professores estabeleçam diálogo sobre a importância da inclusão no processo de desenvolvimento das crianças com diagnóstico de TEA. Ao estabelecer o diálogo serão beneficiados os cursos de formação de professores e também a Rede de Ensino em questão.

REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. Da Integração Escolar à Educação Inclusiva: Implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. Cap. 5. p. 73-81.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GARRIDO, Solenilda Guimarães. **Um panorama sobre a educação inclusiva no Brasil**: uma política de atendimento educacional ou uma mera prestação de serviços? Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt15-3791.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

RIVIÉRE, Àngel. O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 234-254.

THOMPSON, Travis. **Conversa franca sobre Autismo**: Guia para pais e educadores. Campinas-sp: Papirus, 2014. (Série Educação Especial). Tradução de Mônica Saddy Martins.

WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. **Convivendo com Autismo e Síndrome de Asperger**: estratégias práticas para pais e profissionais. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008. Tradução de Cássia Maria Nasser.